

DIVERSIDADE SEXUAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Djane de Sousa Barros¹

Resumo

Neste artigo apresenta-se o estudo voltado para as práticas de diálogos e produção de textos através da perspectiva dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre a temática Diversidade Sexual, uma vez que esses são alunos oriundos de um contexto social que tem grande parcela de contribuição e dinamismo nessa temática. Desse modo, procura-se a partir do processo metodológico de leitura/diálogo e escrita dinamizar sobre a temática e aprimorar os eixos de conhecimento teórico e empírico desses alunos. Objetiva-se que através da transversalidade em aulas de língua portuguesa, melhore o desempenho dos mesmos e haja uma construção que os estimulem à construção de conhecimentos junto à linguagem desenvolvida. Resultando, assim, em um processo de concepção em que a sociedade faz jus às mudanças significativas. Logo, constatando-se que o processo interdisciplinar além de transmitir conteúdos, dinamiza um contexto democrático de envolvimento no ensino-aprendizagem. Assim, tem-se como aportes teóricos os Parâmetros Curriculares Nacionais e autores que versam sobre a modalidade da EJA foram requisitados para elaboração do presente artigo.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Diversidade sexual. Produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A transversalidade no processo cognitivo assume protagonismo na ressignificação da educação em paralelo ao contexto intelectual e social dos alunos, pois há relação no processo de ensino aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) primam pelo envolvimento das temáticas sociais junto ao processo de ensino democrático, o que tangencia para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em que o desenvolvimento integral do aluno ocorre na concepção da mesma e com a inclusão do coletivo, ou seja, envolvimento dos pais, alunos, professores e toda comunidade escolar, tudo atrelado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que esse aluno está inserido.

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). *E-mail:* djaneletras@hotmail.com

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os alunos inserem-se em um grupo singular, com uma trajetória de vida já estruturada de informações sociais dentro do contexto familiar e social, pois os mesmos apresentam aspectos diversificados que os identificam como “[...] modalidade educativa com pouca produtividade e concorrente da educação de crianças e adolescentes” (CARREIRA, 2014, p. 5).

Assim, na prática docente junto ao processo de diálogo e escrita dentro das temáticas dispostas nos PCNs, à concepção de questões sociais na vertente “Diversidade: Orientação sexual” instiga o desenvolvimento significativo de condições de ensino e qualificação de escrita, integrada ao processo participativo dos alunos na construção da educação à aprendizagem interdisciplinar.

2 APORTE TEÓRICO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a, p. 17):

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza [...].

Tende-se a visualizar que o âmbito de aprendizagem na modalidade da EJA requer aperfeiçoamentos, pois os educandos em sua maioria possuem uma precariedade na leitura e na escrita, porém, buscam através das metodologias em sala de aula, aprimorar conhecimentos para que haja uma aprendizagem mínima que possam inseri-los no mercado de trabalho ou em formação profissional a critérios diversificados.

Nesse contexto, os PCNs no aspecto da transversalidade afirmam:

A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV (vírus da Aids¹) entre os jovens. Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam existência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa. (BRASIL, 1998b, p. 291).

A Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões.

R. Bibliomar, São Luís, v. 16, n. 2, p. 44-52, jul./dez. 2017.

Esse exercício depende da vigência de políticas públicas que atendam a estes direitos. (BRASIL, 1998b, p. 293).

Assim, pode-se refletir que temáticas voltadas para o contexto de interesse desses alunos dinamiza o segmento de ensino através da legislação em diferentes âmbitos de disciplinas educacionais, bem como permite desenvolver cenários que contribuem para as mudanças que ocorrem na sociedade, principalmente no âmbito escolar, junto ao fator de sexualidade e suas problematizações.

3 DIVERSIDADE SEXUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

A Constituição Federal Brasileira (CFB), promulgada em 1988, em seu artigo 6º estabelece que a educação é um direito de todas e todos e, ainda, que condições para acesso e permanência escolar devem ser garantidas pelo Estado.

Assim, o que se verifica na amplitude constitucional que o ensino-aprendizagem do aluno deve primar pela edificação de práticas construtivas voltadas para o acesso ao integral, vinculado às questões de cunho social, como forma de obter resultados significativos junto ao processo de aprendizagem dos alunos.

Por isso, os PCNs veem no intuito de dinamizar essa aprendizagem através de temas transversais que criem condições para que os alunos possam no conjunto de conhecimentos adquiridos dentro e fora de sala de aula exercitar a qualidade de cidadão no gozo ao direito de participar da vida política e social dentro do contexto em que está inserido ou pretende se inserir. Logo, o trabalho sobre orientação sexual na escola abrange: manifestações da sexualidade na escola, postura dos educadores, relação escola-família, corpo-matriz da sexualidade, relações de gênero e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids, conforme abordados nos PCNs.

Cabe, assim, refletir sobre as distintas formas de relacionar o contexto social no aspecto relativo ao gênero junto às perspectivas dos alunos da EJA sobre a temática; conseqüentemente, atreladas aos segmentos e concepções que visem construir e ampliar conhecimentos sobre o processo de leitura/diálogo e, principalmente, produzir textos/escrever. Uma vez que a intervenção em sala de aula seja em qual for a disciplina, tende a fazer com que o aluno aprimore seu aspecto cognitivo, mais potencialmente o de cidadão como grande dinamizador do processo democrático que a sociedade deve intervir.

Assim, quando se refere a alunos, principalmente no contexto de jovens e adultos, o professor tende a ser mais específico no objeto de estudo, tangenciando a relação de gênero, um dos itens tratados nos PCNs afirma que:

Na temática de relações de gênero, os conteúdos não se referem fundamentalmente a concepções que embasam atitudes e ações nas relações humanas cotidianas: a equidade entre os sexos, a flexibilização dos padrões de comportamento e o questionamento das estereotípias ligadas ao gênero.

A questão de gênero se coloca em praticamente todos os assuntos trabalhados pela escola, nas diferentes áreas. Estar atento a isso, explicitando sempre que necessário, é uma forma de ajudar os jovens a construir relações de gênero com equidade, respeito pelas diferenças, somando e complementando o que os homens e as mulheres têm de melhor, compreendendo o outro e aprendendo com isso a ser pessoas mais abertas e equilibradas.

São muitas as possibilidades da transversalidade desse bloco de conteúdo. Em Língua Portuguesa, nos textos literários, podem-se perceber as perspectivas de gênero por meio da análise das personagens e descrição de suas características. Seria interessante também discutir as próprias regras do idioma, quando estabelecem, por exemplo, que o plural no masculino inclui as mulheres, mas o plural no feminino exclui os homens. (BRASIL, 1998b, p. 323).

No contexto acima, pode-se observar que a linguagem temática possui diferentes dimensões de ocorrência, e na disciplina de Língua Portuguesa a concepção de gênero no contexto de leitura e produção de textos parte da situação de objeto de análise e sistematização teórica, ocorrendo assim, mudanças nas dimensões em que se insere.

Tome-se como exemplo a discussão do tema da homossexualidade. Muitas vezes se atribui conotação homossexual a um comportamento ou atitude que é expressão menos convencional de uma forma de ser homem ou mulher. Ela escapa aos estereótipos de gênero, tal como um menino mais delicado ou sensível ser chamado de “bicha” ou um menino mais agressivo ser visto como lésbica, atitudes essas discriminatórias. Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. Isso precisa ser entendido e respeitado pelos jovens. (BRASIL, 1998b, p. 325).

Considerando a articulação dos conteúdos de Língua Portuguesa junto ao contexto temático transversal “Diversidade Sexual”, a produção textual dentro do envolvimento discursivo que norteiam esses alunos, capacita-os a estruturar seus escritos conforme conjecturam, de forma a socializar o contexto social e obter de maneira mais significativa o uso da linguagem oral e escrita.

Partindo desse pressuposto, visa-se ampliar a concepção dessa temática através do processo metodológico abaixo especificado.

4 METODOLOGIA: dialogar e escrever

A metodologia conduz-se de pesquisas através de leituras oriundas da temática abordada e de atividades que versam sobre as intervenções a serem realizadas em uma escola de Ensino Fundamental do município de Itaituba-Pará. O assunto abordado “Diversidade Sexual” surge através das concepções da linguagem veiculadas por Matta (2009, p. 13-16):

1ª concepção: linguagem com expressão do pensamento - o sujeito da linguagem corresponde à linguagem do sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito determinado pelo ego que constrói uma representação mental e deseja que essa representação mental seja percebida pelo seu interlocutor da mesma forma como ela foi mentalizada.

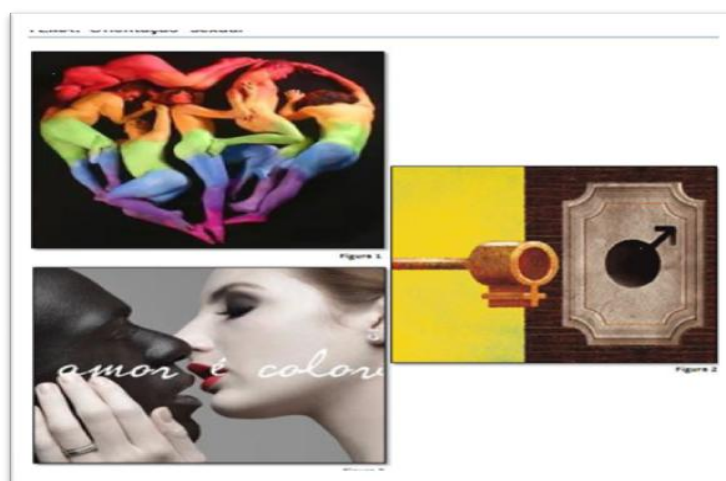
2ª concepção: linguagem como instrumento de informação – o falante tem em sua mente uma mensagem para transmitir a um ouvinte, ou seja, informações que quer que cheguem ao outro. Para isso, ele coloca-a em código e remete-a para o outro através de um canal. O outro recebe os sinais codificados e transforma-os de novo em mensagem. É a codificação.

3ª concepção: linguagem como forma de interação – o indivíduo emprega a linguagem não só para expressar o pensamento ou para transmitir informações para um outro indivíduo, mas é o lugar de ação ou – ‘interação’.

No tangenciamento da linguagem a concepção de expressar pensamentos, informar sobre o assunto e interagir entre os demais colegas, torna-se a primeira etapa metodológica constituída de forma espontânea e condizente ao processo de aprendizagem participativa.

Conseqüentemente, a segunda etapa segmentou-se pela visualização da imagem (Figura 1).

Figura 1 – Diversidade sexual



Fonte: Cabral (2013); Francisco (2016).

Logo após, solicita-se que cada aluno através de uma produção escrita apresente de forma opinativa seus argumentos, expressando as concepções promulgadas durante a primeira etapa da atividade (diálogo) e ao mesmo tempo divulgando um discurso seu, mas que envolve seu entorno argumentativo. Assim, segmentou-se as amostras de escrita com base nos argumentos dos alunos da seguinte categoria de estudos:

- a) Da historicidade a sexualidade envolve que fatores?
- b) Os caminhos para combater a discriminação contra o tipo de orientação sexual;
- c) Aceitação por parte do produtor textual foi positiva ou negativa?

Com intuito de analisar as categorias correlacionadas acima, dos alunos que produziram o texto sobre a temática solicitada, selecionou-se 07 (sete) alunos para a presente análise de dados. Nesse sentido, no que diz respeito ao processo de seleção foi através da participação ativa durante a primeira etapa de diálogo dentro das atividades propostas, em que os textos ficaram dispostos nos gêneros femininos e masculinos.

Assim, no que tange as categorias analisadas, pode-se observar em trechos² das produções que:

Da historicidade a sexualidade envolve que fatores?

Gênero Feminino
<ul style="list-style-type: none"> - “Nos dias atuais a discriminação contra o tipo de orientação sexual ainda é grande[...]” - “[...] não adquirimos isso por sem vergonhice, [...]” - “[...] as regras da sociedade [...]” - “[...] nos dias de hoje a discriminação mata mais do que antigamente [...]”
Gênero Masculino
<ul style="list-style-type: none"> - “[...] causa vários tipos de preconceitos na sociedade e no mundo [...]” - “[...] ao longo da vida vamos aprendendo e nos identificando [...]” - “[...] em nossa sociedade, no entanto, o direito a existência das diferentes possibilidades da sexualidade não é plenamente respeitado.”

² Trechos reproduzidos *ipsis litteris*.

Os caminhos para combater a discriminação contra o tipo de orientação sexual;

Gênero Feminino
<ul style="list-style-type: none">- “[...] Reeducação das pessoas com várias palestras, [...]”- “[...] não julgar o outro e respeitar [...]”- “[...] Constituição Federal nos prevê liberdade igualitária, direitos e deveres não importando a sua opção temos o livre arbítrio e o direito de nos expressar[...]- “[...] respeito por todos os seres humanos, [...], desde criança, [...]”
Gênero Masculino
<ul style="list-style-type: none">- “[...] convivência com a família [...]”- “[...] ensinar os adolescentes quanto ao assunto, isso dentro de casa e nas instituições de ensino.”- “[...] não deveria determinar a classificação das pessoas em diferentes categorias [...]”

Aceitação por parte do produtor textual foi positiva ou negativa?

Gênero Feminino
- cem por cento positiva e contra a discriminação por parte da escolha sexual de cada ser humano.
Gênero Masculino
- cem por cento positiva e contra a discriminação por parte da escolha sexual de cada ser humano.

Como isso, constata-se que no âmbito dos alunos da modalidade EJA e suas variações quanto ao aspecto opinativo sobre a temática abordada “Diversidade Sexual”, tendo em vista o alinhamento junto ao contexto inserido, tanto no gênero feminino, quanto no masculino; todos os alunos integram em suas concepções sociais e cognitivas delineamento para o processo legislativo e democrático junto ao ser humano e suas opiniões pessoais, bem como no conjunto de dados analisados apresentam argumentos aproximados que tangenciam para a concepção que a sociedade atual visa, que são as mudanças significativas junto ao contexto de Diversidade Sexual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, assim, o que foi referenciado no decorrer deste artigo, que ao aplicar uma metodologia interdisciplinar, no caso sobre a Diversidade Sexual, além da transmissão de conteúdos relacionados ao uso e reflexão da língua, também se obtêm o dinamismo participativo de aspecto contextual sobre a cidadania, o direito junto às opiniões exercidas sobre o outro, por fim, a contextualização participativa e democrática junto aos envolvidos no processo didático de ensino-aprendizagem.

SEXUAL DIVERSITY IN THE PERSPECTIVE OF STUDENTS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

Abstract

This article presents the study focused on the practices of dialogues and text production through the perspective of the students of Youth and Adult Education (EJA) on the theme of Sexual Diversity, since these are students coming from a social context that has great part of contribution and dynamism in this theme. In this way, the methodological process of reading / dialogue and writing is invigorated on the theme and improve the axes of theoretical and empirical knowledge of these students. It is intended that through transversality in Portuguese language classes, improve their performance and there is a construction that stimulate them to build knowledge alongside the developed language. This results in a process of conception in which society lives up to the significant changes. Therefore, it is verified that the interdisciplinary process besides transmitting content, dynamizes a democratic context of involvement in teaching-learning. Thus, we have as theoretical contributions the National Curricular Parameters and authors that deal with the modality of the EJA were required to elaborate this article.

Keywords: Youth and adult education. Sexual diversity. Text production.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.
CABRAL, Gabriela. Atividade 01: orientação sexual . **Blog Thiago Souza**, 08 mar. 2013. Disponível em: <<https://thiagosribeiro.wordpress.com/2013/03/08/atividade-01-orientacao-sexual-gabriela-cabral/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

CARREIRA, Denise. **A EJA em xeque**: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI. São Paulo: Global, 2014.

FRANCISCO, Fernando. Loja aposta na diversidade de casais para promover o Dia dos Namorados. **Blastingnews**, 08 jun. 2016. Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/sociedade-opinioao/2016/06/loja-aposta-na-diversidade-de-casais-para-promover-o-dia-dos-namorados-00957215.amp.html>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MATTA, Sozângela Schemimda. **Português**: linguagem e interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda., 2009.